



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII - PATOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**DANYELLY CRISTINI SANTOS REIS**

**DESAFIOS E INFLUÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS  
LICENCIADOS EM COMPUTAÇÃO DA UEPB - PATOS/PB**

**PATOS  
2014**

**DANYELLY CRISTINI SANTOS REIS**

**DESAFIOS E INFLUÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS  
LICENCIADOS EM COMPUTAÇÃO DA UEPB - PATOS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Computação.

Orientadora: Profa. Ma. Rosângela de Araújo Medeiros

**PATOS  
2014**

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

R375d Reis, Danyelly Cristini Santos  
Desafios e influências do Estágio Supervisionado para os licenciados em Computação da UEPB - Patos / PB [manuscrito] / Danyelly Cristini Santos Reis. - 2014.  
55 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Rosângela de Araújo Medeiros, CCEA”.

1. Estágio Supervisionado. 2. Licenciatura em Computação.  
3. Informática Educativa. 4. Laboratório de Informática. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

Danyelly Cristini Santos Reis

**DESAFIOS E INFLUÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA  
OS LICENCIADOS EM COMPUTAÇÃO DA UEPB - PATOS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Computação da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Computação

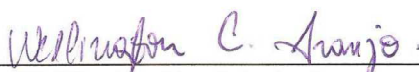
Aprovado em 10 de dezembro de 2014

BANCA EXAMINADORA



---

Rosângela De Araujo Medeiros  
(Orientadora)



---

Wellington Candeia de Araujo  
(Examinador)



---

Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva  
(Examinadora)

Aos meus avós Raimundo e Laurenisa (*in memoriam*) que foram os responsáveis por todo apoio para que eu tivesse condições de estudar. Por todo amor e dedicação que tiveram comigo em vida, cumprindo o papel de verdadeiros pais, fazendo de mim a pessoa quem sou hoje.

Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, me mostrando que mesmo que o caminho seja difícil vem a recompensa, e pela coragem para enfrentar as barreiras que tive pela frente.

À Izaura (Bé) e a meu pai que sempre estiveram ao meu lado apoiando, torcendo, e por todo amor que me dedicam.

Ao meu namorado Éricko Sousa por ser a pessoa que mais torce por mim, e que me dá força nos momentos mais difíceis que tive de enfrentar.

Às minhas duas bonecas lindas Anna Laura e Maria Alice por alegrarem sempre os meus dias, mesmo nos mais difíceis. Tia ama demais vocês.

À minha querida orientadora Rosângela Medeiros, que me aceitou como sua orientanda mesmo com vários alunos para orientar. Pelos conselhos que sempre me deu, pelo conhecimento que me transferiu e pelas palavras de estímulo durante essa jornada.

Aos amigos Ianny Larissa, Leydianne Araújo, Tamyris Lourenço e Luana Martins por toda força e motivação que me deram para enfrentar os obstáculos e por estarem sempre comigo.

Às minhas amigas e companheiras de curso Camila Maria e Maria da Conceição (Ceissa) por sempre estarem ao meu lado me apoiando e estimulando a dar o melhor de mim em todas as atividades realizadas.

A todas que contribuíram direta e indiretamente para realização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento.

“Acredite que você pode, assim você já está no meio do caminho.”

Theodore Roosevelt

## RESUMO

Este trabalho tem como tema o Estágio Supervisionado na Licenciatura em Computação e seu objetivo principal é refletir sobre os desafios e a influência deste na formação profissional a partir da percepção dos licenciados em computação do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, organizado como um estudo de caso, com aplicação de questionário online com os egressos do curso de Licenciatura em Computação. Para realização da pesquisa, utilizaram-se as ideias de Lima (2012), Calderano (2012), Pimenta e Lima (2004; 2005/2006), Moraes (1997), Valente (1999), Lévy (1999), entre outros. Ainda neste trabalho exploraram-se ideias referentes à cibercultura e a informática na educação. Verificaram-se a importância do professor supervisor de estágio da UEPB bem como do professor da escola-campo, que recebe o estagiário, como funções que envolvem desafios na realização do mesmo. Assim, tanto a avaliação do curso quanto do estágio foi regular, sendo que o estágio teve alguma influência na formação para 54% dos respondentes. Averiguaram-se também que o universo investigado reconhece a importância do profissional licenciado na efetivação da informática educativa, já que 29 de um total de 39 participantes, o que corresponde há 74% afirmou a demanda nas escolas por este profissional, que pode colaborar para a inclusão digital e o universo da cibercultura.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Licenciatura em Computação. Informática educativa. Laboratório de Informática.



## ABSTRACT

This work has as its theme the Supervised Internship in Bachelor in Computer and its main purpose is to reflect on the challenges and the influence of this vocational training from the perception of graduates in computing the campus VII of the State University of Paraíba, organized as a study case, with online questionnaire with the graduates of the Bachelor's Degree in Computer. To carry out the research, we used the ideas of Lima (2012), Calderano (2012), pepper and Lima (2004; 2005-2006), Moraes (1997), Valente (1999), Levy (1999), among others. Later this ideas are explored work related to cyber and information technology in education. There were the importance of the internship supervisor professor of UEPB and teacher-school field, which receives the trainee, as functions involving challenges in achieving the same. Thus, both the evaluation of the course as the stage was regular, and the stage had some influence in the formation to 54% of respondents. Be ascertained also that the subjects studied recognizes the importance of licensed professional in the execution of educational computing, as 29 of a total of 39 participants, representing 74% said there is demand in schools by this professional, which can contribute to the digital inclusion and the universe of cyberspace.

Keywords: Supervised Internship. Degree in Computer. Educational computing. Computer Lab.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

**Tabela 1** – Cursos de Licenciatura em Computação em atividade no Brasil – Regiões

**Tabela 2** - Cursos de Licenciatura em Computação – Região Nordeste

**Gráfico 1** - Continuidade dos estudos do universo investigado

**Gráfico 2** - Ocupação atual do licenciado em computação

**Gráfico 3** - Classificação do curso de Licenciatura em Computação

**Gráfico 4** - Influência do Estágio Supervisionado na formação profissional do licenciado em computação

**Gráfico 5** - Estágio como preparação para atuação na educação

**Gráfico 6** - Classificação do conjunto de componentes de estágio

**Gráfico 7** - Classificação da execução das atividades de Estágio supervisionado nas escolas-campo

**Gráfico 8** – Vivência da execução de projeto de informática na escola durante o estágio

**Gráfico 9** - Contribuição do estágio para modificar a situação dos laboratórios nas escolas

**Gráfico 10** - Trabalhos desenvolvidos no laboratório de informática suficientes para atender a demanda digital dos alunos

**Gráfico 11** - Nível de necessidade por profissionais habilitados para uso da informática em escolas

## LISTA DE SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEI	Secretaria Especial de Informática
MEC	Ministério da Educação e Cultura
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
PRONINFE	Plano Nacional de Informática Educativa
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
CNE	Conselho Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A CIBERCULTURA E A LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO</b>	<b>15</b>
2.1	Cibercultura	15
2.2	Resumo da história da informática na educação	16
2.3	Licenciatura em computação	17
2.3.1	<i>Perfil dos egressos</i>	21
2.3.2	<i>Campo de atuação</i>	22
2.4	O curso de licenciatura em computação na UEPB Patos	23
<b>3</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E O USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO</b>	<b>24</b>
3.1	Estágio supervisionado na licenciatura	24
3.2	O estágio supervisionado no curso de licenciatura em computação da UEPB	26
3.3	Informática na educação	29
<b>4</b>	<b>PESQUISA DE CAMPO: TEORIAS E PRÁTICAS</b>	<b>31</b>
4.1	Metodologia	31
4.2	Análise dos dados	32
4.2.1	<i>Atuação</i>	33
4.2.2	<i>Curso de licenciatura em computação na UEPB</i>	35
4.2.3	<i>Estágio supervisionado – desafios e influências na formação do licenciado em computação</i>	37
4.2.4	<i>Estágio supervisionado e informática educativa</i>	42
4.2.5	<i>Demanda social e pedagógica por licenciados em computação</i>	45
	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>46</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DE ESTÁGIO</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais vêm ocasionando transformações na sociedade e a utilização do computador está presente em diversas áreas do conhecimento e campos de atuação, criando novas possibilidades e demandas de formação. O crescente desenvolvimento das tecnologias insere os indivíduos no contexto da cibercultura que Lévy (1999) define como um conjunto de práticas e técnicas, formas de pensar, de atuar e de valores relacionados ao crescimento do ciberespaço.

Com o crescimento do ciberespaço, que é discutido por Lévy (idem) como um ambiente de comunicação aberto a interconexão com os computadores, possibilitou ao campo educativo meios de interação independente do tempo e espaço, com trocas de conhecimento mais dinâmicas. A partir da expansão tecnológica proporcionada pelo ciberespaço, os cursos de Licenciatura em Computação tornaram-se importantes para formar profissionais com qualificação para atuarem especialmente no campo educativo, seja no ensino da informática e computação, seja em projetos didáticos e/ou formativos relacionados a inserção da Informática na Educação, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Por ser um curso de licenciatura, sua estrutura formativa deve ser norteada pelas experiências e reflexões no Estágio Supervisionado, um componente curricular em que os licenciandos exploram conhecimentos teóricos e técnico-pedagógicos adquiridos durante o curso. Nesta etapa, são construídas reflexões essenciais para a formação do futuro docente, por meio de atividades tanto de observação quanto de intervenção, através das quais é possível obter experiências sobre e no campo de atuação profissional escolhido.

O Estágio Supervisionado, na formação docente voltada para a computação, representa aprendizagens relacionadas a utilização de ferramentas digitais no processo educativo, possibilitando uma percepção significativa sobre a utilização de tais recursos no processo de ensino-aprendizagem, conforme proposto por Moran (2009).

Assim, a problemática desta pesquisa delineou-se da seguinte forma: em que medida o Estágio Supervisionado foi e tem sido importante na atuação profissional do licenciado em Computação? Quais os desafios enfrentados durante a realização dos Estágios Supervisionados?

O objetivo principal é refletir sobre os desafios e a influência do Estágio Supervisionado na formação profissional a partir da percepção dos licenciados em computação. Decorrente deste objetivo, definiram-se outros mais específicos, a saber: Discutir o contexto da cibercultura; analisar o uso da informática na educação; identificar a importância do Estágio Supervisionado na formação do licenciado em Computação.

Com o intuito de discutir o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Computação como possibilidade para dialogar com a realidade escolar, tal como proposto por Pimenta e Lima (2004), esta pesquisa contribui para pensar o Estágio Supervisionado no referido curso como espaço para expor e analisar problemas relacionados também aos laboratórios de informática. Em várias escolas, estes ambientes e as máquinas são de baixa qualidade ou inadequadas, sem acesso à rede mundial de computadores (*Internet*). Além disso, há uma grande dificuldade na utilização dos recursos digitais, já que muitos dos docentes que atuam nas escolas campo não têm formação adequada tampouco habilidade e segurança na inserção do computador para exploração de conteúdos, conforme apontam Valente (1999) e Kenski (2007).

Contribuir para analisar, conhecer e pensar em alternativas para intervir nesta realidade faz-se necessária, afinal estamos vivendo a era digital. E tais reflexões e práticas podem acontecer por meio do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Computação, que tem como foco e *lócus* a informática educativa e o laboratório de informática nas unidades escolares.

Também se considera importante a realização desta pesquisa, porque reconhece que o Estágio Supervisionado no referido curso pode representar um momento formativo para a escola – campo que acolhe os estagiários, já que os professores podem vislumbrar e experienciar a utilização pedagógica dos recursos digitais.

Escolas e professores precisam compreender a importância e as possibilidades do mundo digital no processo de ensino/aprendizagem, mas, para tanto, precisam vivenciar situações relacionadas a socialização da inovação, já que, segundo Kenski (2007) existe a necessidade da aprendizagem das formas de utilização das ferramentas digitais. Para que as tecnologias sejam compreendidas e incorporadas pedagogicamente é preciso respeitar suas especificidades na garantia de que seu uso possa promover a aprendizagem.

A preocupação de investigar esta temática foi tornando-se interesse de pesquisa a partir de uma experiência do Estágio IV, vivenciada no último período do curso, quando foi possível planejar e realizar propostas de informática educativa. Nesta experiência de intervenção no ensino médio organizaram-se atividades explorando ferramentas digitais *online* como *google docs*, *youtube*, redes sociais, jogos educativos, simulação e Linux Educacional. Desta forma, foi um marco na formação enquanto licenciada em Computação porque foi possível vivenciar a execução de um projeto de informática educativa, compreendendo o sentido da atuação neste campo profissional. A partir desta vivência, surgiu a motivação para investigar se outros licenciados também tiveram essa mesma percepção e oportunidade.

Esta experiência foi provocadora porque mesmo o curso de Licenciatura em Computação da UEPB tendo em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a oferta de 4 componentes curriculares de Estágio Supervisionado, a informática educativa foi apenas vislumbrada no final do processo de formação. Até então, as atividades relacionadas ao estágio tinham intuito de explorar somente as ferramentas computacionais como o *Writer*, *Calc* e *Impress*, do pacote *LibreOffice*, disponível no sistema operacional *Linux* Educacional utilizado nas escolas, em atividades de aspecto mais técnico do que pedagógico.

A fundamentação teórica deste trabalho foi baseada nas contribuições de Lima (2012), Calderano (2012), Pimenta e Lima (2004; 2005/2006), Moraes (1997), Valente (1999), entre outros que permitiram refletir sobre o Estágio Supervisionado na formação dos licenciados em Computação, bem como a análise de Pierre Lévy (1999), para tratar do contexto da cibercultura. Para tanto foi realizado um estudo de caso, com o intuito de aplicar questionários online com todos 85 licenciados em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, formados desde 2010 que compõem uma comunidade em uma rede social.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução, em que são explanados problemática, objetivos, justificativa e motivação deste trabalho. O segundo apresenta uma reflexão sobre a cibercultura, na busca da compreensão da ação educativa, da construção da identidade do profissional educador como forma de entender as transformações sociais, além de resumir a história da informática na educação e no curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O terceiro capítulo trata do Estágio Supervisionado em Licenciatura em Computação e a sua execução na UEPB. Apresenta também a lei nº 11.788 que rege o Estágio Supervisionado em todos os cursos de licenciatura, além do uso da informática na educação, refletindo sobre a importância dos recursos digitais no contexto educacional bem como o campo de atuação do licenciado. O quarto capítulo aborda a pesquisa de campo: teorias e práticas, expondo análises e resultados sobre a pesquisa realizada com os licenciados formados na instituição.

Por fim foi possível verificar como se desenvolveram as experiências de Estágio Supervisionado e como se constituiu na visão do grupo investigado de Licenciados em Computação.



## **2 A CIBERCULTURA E A LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

O capítulo apresenta o contexto da cibercultura como forma de entender as transformações sociais, discutindo a contribuição desta na ação educativa, pensando na construção da identidade do profissional educador. Também resume a história da informática na educação e do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, campus VII – Patos/ PB.

### **2.1 Cibercultura**

Na sociedade contemporânea, do século XXI, verifica-se que a tecnologia vem ganhando espaço diariamente, nas atividades cotidianas e também na produção da ciência e do saber. Com o desenvolvimento e a popularização dos recursos tecnológicos tem ocorrido um grande crescimento na utilização das tecnologias digitais, ocasionando mudanças na conjuntura educacional e no espaço escolar como um todo.

Lévy (1999) discute que na atualidade as tecnologias da informação e comunicação constituem uma nova forma de refletir o mundo, que vem substituindo valores, processos, produtos, instrumentos e princípios que adequam a ação do homem com o meio. Neste sentido, o desenvolvimento das tecnologias digitais é caracterizado como “produto de uma sociedade e de uma cultura” (idem, p. 15).

A expansão tecnológica têm afetado as transformações relacionadas ao saber, pois o desenvolvimento da tecnologia fez emergir novos hábitos sociais e ritmos de distribuição da informação, os quais compõem a cibercultura, definida por Lévy como o “conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (ibidem, p.17), discutido como “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. O autor também discute o surgimento da cibercultura como uma resposta do ser humano ao “dilúvio informacional”, pois o homem modificou valores, sua forma de agir, de pensar, de sentir e também de aprender.

A cibercultura envolve a ampliação tanto da busca quanto da produção de conteúdo e informação, que podem ser acessados de forma imediata, em formatos variados. Nesse contexto ciber, os sujeitos podem produzir conteúdo, possibilitando

que leitores sejam também escritores do conhecimento (LEMOS, 2003). Essa postura desenvolvida pela cibercultura implica uma forma de inteligência coletiva (LÉVY, 1999), em que vários indivíduos produzem e disponibilizam informação em rede, agregando valores e saberes ao meio social em que vivem.

Diante disso, a caracterização do conhecimento perante a esta nova era da informação resulta em estruturas que modificam a prática educativa e a maneira de pensar a educação em um contexto social em que a adaptação à vida digital passou a ter relevância no processo de aprendizagem.

Assim, tornou-se crescente uma demanda por profissionais que façam uso da tecnologia em sala de aula, concretizando a informática educativa como uma prática pedagógica, configurando-se o curso de Licenciatura em Computação como uma questão de relevância social. Mas para compreender tal importância, faz-se importante conhecer o trajeto da inserção da informática na educação.

## **2.2 Resumo da história da informática na educação**

A criação de cursos de Licenciatura em Computação está relacionada a um contexto da cibercultura, que também engloba a escola, um espaço historicamente preocupado com a formação integral dos sujeitos. Com o crescente aumento dos recursos digitais e o mundo virtual, a exigência por profissionais habilitados para explorar e manusear as tecnologias digitais está cada vez mais amplo.

Essa exploração pode acontecer nas escolas da educação básica, em que muitas unidades escolares de ensino fundamental possuem laboratórios de informática e a oferta do ensino médio na área profissionalizante, que tem em sua grade curricular componentes voltados ao campo da computação. Essa realidade decorre do processo de introdução de computadores na educação no Brasil que ocorreu a partir do final da década de 70.

As primeiras ações governamentais que tinham como foco interligar a educação com a informática foram iniciadas em 1979, quando a Secretaria Especial de Informática (SEI) criou a Comissão Especial de Educação, responsável por coletar subsídios que visaram gerar normas e diretrizes na área da informática educativa. Em 1981, a SEI promoveu o I Seminário Nacional de Informática na Educação, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Este evento passou a representar o marco inicial nas discussões sobre informática educativa envolvendo profissionais e pesquisadores ligados a educação. Neste seminário foi destaque a importância da pesquisa relacionada ao uso do computador como ferramenta de apoio ao processo de ensino - aprendizagem (MORAES, 1997).

No ano seguinte, ocorreu o II Seminário de Informática, que teve como tema “O impacto do computador na escola: subsídios para uma experiência piloto do uso do computador no processo educacional brasileiro, a nível de 2º grau” (OLIVEIRA, 2007, p.32). Moraes (1997, p.5) acrescenta que esse seminário visava “coletar novos subsídios para a criação dos projetos-piloto, a partir de reflexões dos especialistas das áreas de educação, psicologia, informática e sociologia”.

No ano de 1989, foi implementado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Plano Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), que tinha por finalidade:

Desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos (MORAES, 1997, p. 11).

Em 1997 foi lançado o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), cujo objetivo era promover na rede pública de educação básica o uso do computador de forma pedagógica. Para se fazer uso das disposições que o programa oferecia, os Estados, Distrito Federal e Municípios deveriam garantir uma estrutura adequada para receber os laboratórios e oferecer formação aos educadores para o uso das tecnologias (MEC, *online*).

Nesse mesmo ano, foi criado o primeiro curso de Licenciatura em Computação no país, na cidade de Brasília.

### **2.3 Licenciatura em computação**

Em 1997, a Universidade de Brasília passou a ofertar o curso de Licenciatura em Computação (CASTRO; VILARIM, 2013), diante de questões motivadoras relacionadas à metodologia (como ensinar) e aos conteúdos (o que ensinar) no ensino de Informática. Além disso, propunha pensar os campos de atuação profissional para os licenciados em computação.

No Brasil, passados 17 anos, existem 458 instituições universitárias que oferecem ou ofereceram o curso de Licenciatura em Computação, tanto na modalidade presencial quanto a distância, de acordo com dados da tabela 1.

**Tabela 1 - Cursos de Licenciatura em Computação em atividade no Brasil - Regiões**

Quantidade	Modalidade	Situação	Total <sup>1</sup>
<b>NORTE</b>			<b>30 cursos</b>
9	Presencial	Em atividade	
16	A distância	Em atividade	
0	Presencial	Em extinção	
5	A distância	Em extinção	
<b>NORDESTE</b>			<b>132 cursos</b>
45	Presencial	Em atividade	
32	A distância	Em atividade	
12	Presencial	Em extinção	
22	A distância	Em extinção	
<b>CENTRO - OESTE</b>			<b>43 cursos</b>
13	Presencial	Em atividade	
14	A distância	Em atividade	
3	Presencial	Em extinção	
13	A distância	Em extinção	
<b>SUDESTE</b>			<b>164 cursos</b>
27	Presencial	Em atividade	
35	A distância	Em atividade	
8	Presencial	Em extinção	
89	A distância	Em extinção	
<b>SUL</b>			<b>27 cursos</b>
11	Presencial	Em atividade	
2	A distância	Em atividade	
7	Presencial	Em extinção	
5	A distância	Em extinção	

Fonte: Mec (Online).

Considerando os dados apontados, a região Sudeste oferta o maior número de cursos em Licenciatura em Computação, com 164 registros. Assim, o Nordeste é a segunda com maior número do referido curso, com 132 ofertas representando 29% do total de instituições no país. Entretanto, é a região que possui o maior número de cursos em atividade hoje no país, que são apresentados na tabela 2 abaixo.

<sup>1</sup> Esse total de cursos por regiões apresentados na Tabela 1 são em números gerais, contando também com os que foram extintos.

Tabela 2 - Cursos de Licenciatura em Computação – Região Nordeste

Estado	Instituição	Qtd. de cursos <sup>2</sup>	Nome do Curso	Modalidade	Situação
AL	CEUCLAR	1	Computação	Distância	Em Ativ.
AL	UNISEB	2	Computação	Distância	Em Ext.
BA	Univero	3	Computação	Presencial	Em Ativ.
BA	UFRPE	1	Computação	Distância	Em Ativ.
BA	UFESBA	3	Interdisciplinar em matemática e computação	Presencial	Em Ativ.
BA	UFPB	3	Computação e Informática	Distância	Em Ativ.
BA	UFBA	10	Computação	Presencial	Em Ativ.
BA	UNEB	6	Ciência da Computação	Distância	Em Ativ.
BA	IFBA	3	Computação	Presencial	Em Ativ.
BA	IFBAIANO	2	Ciência da Computação	Presencial	Em Ativ.
BA	CEUCLAR	4	Computação	Distância	Em Ativ.
BA	UNISEB	11	Computação	Distância	Em Ext.
CE	UNISEB	1	Computação	Distância	Em Ext.
MA	UNISEB	5	Computação	Distância	Em Ext.
PB	UFPB	2	Ciência da Computação	Presencial	Em Ativ.
PB	UFPB	11	Computação e Informática	Distância	Em Ativ.
PB	UEPB	3	Computação	Presencial	Em Ext.
PB	UNISEB	1	Computação	Distância	Em Ext.
PE	Univero	3	Computação	Presencial	Em Ativ.
PE	UFRPE	7	Computação	Presencial	Em Ativ.
PE	UFRPE	1	Computação e Informática	Presencial	Em Ativ.
PE	UPE	1	Computação	Presencial	Em Ativ.
PE	IF Sertão/PB	4	Computação	Presencial	Em Ativ.
PE	UFRPE	1	Segunda licenciatura	Presencial	Autorizado
PI	UESPI	3	Ciência da Computação	Presencial	Em Ext.
PI	UESPI	5	Computação	Presencial	Em Ext.
PI	UESPI	10	Computação	Presencial	Extinto
PI	UESPI	3	Ciência da Computação	Presencial	Extinto
PI	UESPI	4	Computação	Presencial	Extinto
PI	UESPI	4	Ciência da Computação	Presencial	Extinto
PI	UESPI	8	Computação e Informática	Presencial	Em Ativ.
RN	UFERSA	2	Computação e Informática	Presencial	Em Ativ.
RN	UFERSA	1	Computação	Distância	Em Ativ.
RN	UNI-RN	1	Computação	Presencial	Em Ativ.
RN	UNISEB	1	Computação	Distância	Em Ext.
SE	UNISEB	1	Computação	Distância	Em Ext.
<b>TOTAL</b>	<b>132</b>				

*Descrição:* AL (Alagoas); BA (Bahia); CE (Ceará); MA (Maranhão); PB (Paraíba); PE (Pernambuco); PI (Piauí); RN (Rio Grande do Norte); SE (Sergipe); Em Ativ (Em Atividade); Em Ext (Em Extinção);

*Fonte:* Mec (Online).

Diante as informações apresentadas pelo MEC (*online*), pode se perceber que os 132 cursos espalhados na Região Nordeste estão divididos em 77 cursos

<sup>2</sup> A quantidade de cursos refere-se tanto a oferta em cidades e campi diferentes quanto a cursos em turnos variados, como o caso da UEPB na Paraíba, que tem um curso de licenciatura em computação em Campina Grande e outro em Patos, sendo que nesta cidade oferta tanto no turno da manhã quanto à noite.

com situação de atividade, 33 em extinção, 21 já extintos e 1 autorizado. Mesmo que o número de cursos que estão em atividade seja maior na Região Nordeste, devemos nos perguntar o porquê de parte dos cursos pelo país estarem sendo extintos, já que somados os em extinção e os já extintos totalizam 54 cursos nesta região.

Considerando o contexto digital e a existência de laboratórios nas escolas da educação básica do país, é possível afirmar a importância desse profissional nas instituições educacionais, até mesmo por meio de concursos. Poderia existir, inclusive, a disciplina de informática básica e-ou programação na educação básica, justificando a necessidade de licenciados em computação.

Quanto a isso, Gentil e Milhomem (2013) discutem que existem variadas críticas em relação à existência da referida disciplina nas escolas, o que representa um posicionamento contrário à existência dessa licenciatura, o que pode embasar o fechamento dos cursos. Nesse sentido, as justificativas estão relacionadas as ideias de que “as tecnologias devem ser parte dos conteúdos curriculares de todas as disciplinas, baseados na ideia de que informática e a computação são instrumentos pedagógicos e não um campo de conhecimento, por isso não exigem disciplina ou professor” (p.147-148).

Em alguns casos, como da Universidade Estadual da Paraíba, campo de estudo apresentado neste trabalho, os dois cursos existentes estão em extinção, por motivo principal de não reconhecer a existência do campo de atuação para os licenciados nessa área. Desta forma, existem diversos impasses em relação a Licenciatura em Computação, em que o Gentil e Milhomem (idem) defende que:

Defensores da Licenciatura em Computação afirmam, também, a necessidade de um profissional para atuação no laboratório de informática, com formação em áreas pedagógica e computacional, que possa ser um interlocutor/facilitador entre as novas tecnologias e os processos educacionais. Ao transitar entre essas áreas, tal profissional deve auxiliar a desenvolver, junto a comunidade escolar, formas de utilização das TCI para atender às necessidades de cada comunidade (p.148).

Analisando tal impasse, faz-se importante compreender o perfil do egresso para este profissional da cibercultura.

### 2.3.1 Perfil dos egressos

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), os benefícios para a sociedade dos cursos de Licenciatura em Computação, bem como o perfil dos egressos, previsto pela Lei nº 9.131, de 1995 e com fundamento no parecer n.º CNE/CES 67/2003, a partir do artigo 13, implicam que:

Os cursos de Licenciatura em Computação têm como objetivo principal preparar professores para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e, prosperar em um mundo cada vez mais tecnológico e global e que contribuam para promover o desenvolvimento econômico e social de nosso País. A introdução do pensamento computacional e algorítmico na educação básica fornece os recursos cognitivos necessários para a resolução de problemas, transversal a todas as áreas do conhecimento. As ferramentas de educação assistida por computador e os sistemas de educação a distância tornam a interação ensino-aprendizagem prazerosa, autônoma e efetiva pois, introduzem princípios e conceitos pedagógicos na interação humano - computador. Essas ferramentas são desenvolvidas com a participação de Licenciados em Computação. Genericamente, todo sistema computacional com funcionalidade pedagógica ou que necessita de assistência para seu uso, requer a participação dos Licenciados em Computação. (CNE, *online*).

Tendo em vista o objetivo principal desta licenciatura descrito na referida lei, é importante ressaltar que a informática pode contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais dinâmico, autônomo e efetivo, desde que sua utilização seja organizada e planejada por profissionais habilitados e formados, que insiram as ferramentas digitais no cotidiano escolar com preocupações pedagógicas voltadas para a aprendizagem.

Levando em consideração o artigo 14 do CNE relacionado ao perfil esperado dos egressos do curso de Licenciatura em Computação, é sugerido que:

1. Possuam uma sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Educação visando o ensino de Ciência da Computação nos níveis da Educação Básica e Técnico e suas modalidades e a formação de usuários da infraestrutura de software dos Computadores, nas Organizações;
2. Possuam capacidade de fazer uso da interdisciplinaridade e introduzir conceitos pedagógicos no desenvolvimento de Tecnologias Educacionais, permitindo uma interação humano – computador inteligente, visando o ensino – aprendizagem assistidos por computador, bem como nas interações de educação a distância.
3. Possuam capacidades de atuar como docente, com a visão de avaliação crítica e reflexiva, e de propor pesquisas aplicadas ao processo ensino – aprendizagem assistido por computador (CNE, *online*).

O perfil de um profissional licenciado em computação demonstra a complexidade da formação, em que saberes técnicos e educacionais são interligados, com a finalidade de inserir o computador na educação, o que acontece a partir de reflexões teóricas em componentes curriculares do curso de Licenciatura

em Computação e também nos Estágios Supervisionados, que devem preparar para o campo de atuação.

### **2.3.2 Campo de atuação**

O contexto digital demanda a reflexão sobre a intersecção entre a aprendizagem e universo digital, o que abre espaço para a discussão sobre um profissional da educação que seja formado para intervir neste contexto. Assim, faz-se necessário discutir sobre a atuação do licenciando em computação. Até porque existe uma demanda que não está regulamentada enquanto carreira para que este profissional atue, pois não existem leis que regulem o preenchimento de vagas para estes profissionais. Há uma necessidade na criação de normas que regulamentem esta carreira e que permitam esses profissionais atuarem nas escolas da educação básica mediante concurso.

Campos, Guimarães e Junior (*Online*) enfocam a atuação profissional dos licenciados nas unidades escolares e, em especial, no laboratório de informática, indicando que seja um

- a) Profissional que colabore com o professor no planejamento de atividades que serão realizadas no laboratório de informática, dando apoio tecnológico no desenvolvimento dos projetos;
- b) Profissional que auxilie o professor no laboratório de informática, no momento da aula, inclusive assumindo a regência quando se tratar de uma execução de projeto parceiro e houver a necessidade de que alunos aprendam uma nova tecnologia;
- c) Profissional que coordene atividades e projetos pedagógicos inter, trans e multidisciplinares desenvolvidos nos laboratórios de Informática em sintonia com os professores, dentre esses focos de atuação, existe outras atividades que também são de competência desse profissional.

Neste sentido, mesmo sendo previsto um vasto campo de atuação do licenciado em computação, em diferentes áreas e instituições que os autores Campos, Guimarães e Junior (*online*) preocupam-se em enfatizar que esta atuação pode contribuir significativamente para avanços na qualidade da educação no contexto atual, na medida em que existe a necessidade de profissionais habilitados e capacitados que intervenham nos laboratórios de informática das escolas, de forma também a estimular o uso dos recursos digitais em sala de aula, inclusive pelo grupo de professores. Esta é uma preocupação expressa no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba.



## **2.4 O curso de licenciatura em computação na UEPB Patos**

O curso de Licenciatura em Computação, conforme o Projeto Político Pedagógico (UEPB, 2006) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi implementado no ano de 2003, na cidade de Campina Grande, com o objetivo de formar profissionais que pudessem fazer uso da informática no contexto educacional. A partir da implementação de um plano de expansão para polos regionais de desenvolvimento estadual, no ano de 2006 o curso foi criado no campus da cidade de Patos – PB, com uma proposta de funcionamento em regime seriado semestral. Contudo tais cursos estão em processo de extinção, conforme apontado na Tabela 2.

O perfil esperado pela instituição para o licenciado em computação é de um profissional ético, que acompanhasse o avanço das tecnologias na área da computação e informática educativa e que devesse estar habilitado para atuar no ensino da computação nas modalidades da educação básica e do ensino técnico-profissional.

A atuação deste profissional em diferentes áreas ainda está prevista no PPP do curso de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, do campus VII – Patos, considerando que quatro turmas ainda estão finalizando sua formação. Assim, indica-se uma amplitude no campo de atuação, já que os licenciados poderão exercer atividades docentes em escolas públicas, particulares, técnicas, empresas públicas e privadas, Organizações Não Governamentais (ONG), institutos de pesquisa e escolas de informática. O projeto desse curso prevê a realização de 4 componentes de Estágio Supervisionado, tema do próximo capítulo.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E O USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

O capítulo trata do Estágio Supervisionado em Licenciatura em Computação e a sua execução na UEPB. Apresenta também a lei nº 11.788 que rege o Estágio Supervisionado em todos os cursos de licenciatura, além de apresentar o uso da informática na educação, refletindo sobre a importância dos recursos digitais no contexto educacional e o campo de atuação do licenciado.

#### **3.1 Estágio Supervisionado na licenciatura**

O Estágio Supervisionado é uma etapa importante na formação do licenciado, na medida em que permite uma aproximação e uma vivência de situações do cotidiano escolar, futura área de atuação profissional. Esse primeiro contato possibilita ao acadêmico, por meio de atividades de observação e intervenção, vislumbrar e refletir sobre ações pedagógicas digitais, no caso do licenciado em computação, de forma a contribuir para a construção de sua identidade enquanto educador.

Neste sentido, Ludke e André (1986, p.26) explicitam que “a observação se caracteriza pelo contato pessoal e estreito do ‘estagiário pesquisador’ com a escola, permitindo que este chegue mais perto da realidade para depois, nela intervir”. Quanto a este caráter, Pimenta e Lima (2004, p.13) refletem que “a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade a qual atuará”.

Esta ideia questiona uma concepção equivocada de que o estágio relaciona-se apenas a aspectos práticos, tal como discutem Pimenta e Lima (2005/2006). Dessa forma, as autoras afirmam que o estágio constitui-se com um campo de conhecimento, superando a “tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação de cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (p.6).

Neste sentido, Lima (2012) aponta que a profissão pode ser aprendida em três dimensões: a aproximação do estagiário com a atuação docente e com profissionais da educação; o resgate de suas memórias a respeito de experiências significativas da docência e também por meio de estudos sobre formação docente.

A universidade enquanto instituição formadora tem função de, durante as atividades de estágio, proporcionar um intercâmbio com a escola-campo, abrangendo caminhos e aproximando o estagiário das necessidades dos professores e da realidade escolar, que contempla diversas situações-problema do cenário educacional no início do século XXI, como a falta de motivação e de interesse dos alunos em aprender.

O estágio constitui-se, assim, como uma troca de conhecimentos, pois ao mesmo tempo que o acadêmico atua e apresenta possibilidades de trabalho, a partir de suas reflexões teóricas também aprende sobre a profissão, construindo saberes no dia-a-dia e obtendo experiências significativas em um processo de formação contínua. Sobre isso, Lima analisa que:

A passagem dos estagiários pelo ambiente escolar constitui-se um fenômeno de influências recíprocas no qual tanto os estagiários quanto os sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes decorrentes desse processo perceptivo (2012, p. 93).

A relação entre teoria e prática no estágio é como um eixo de integração, em que propicia uma formação significativa, porque a teoria permite análises e reflexões que podem questionar as práticas que se constituem como peças fundamentais para a formação. Sobre isso, o estágio precisa se caracterizar e ser organizado como integralizador da teoria/prática pedagógica, tornando-se um dos eixos centrais no curso de formação de professores.

De acordo com Santos (2006):

A teoria só adquire significado quando vinculada a uma problemática originada da prática e esta pode ser transformada quando compreendida nas suas múltiplas determinações, nas suas raízes profundas, com o auxílio do saber sistematizado (*apud* LIMA, 2012, p.42).

Logo, um dos desafios dos estagiários remete a construção dos saberes enquanto observadores da docência, que podem contemplar a formação de modo a incorporar à prática docente de forma qualificada, por meio de reflexões, integrando assim o estágio a estes conhecimentos adquiridos no trabalho docente. Nesta perspectiva, o resgate de memórias pode ser uma forma significativa na formação do licenciado, pois estes saberes se constituem em uma nova compreensão sobre sua atuação no magistério, originando novas formas de lidar com os desafios da profissão.

Neste sentido, a aprendizagem da profissão envolve vários fatores que são incorporados mediante a inserção do estagiário na escola pois o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, tal como prevê a lei 11.788, com o intuito de preparar graduandos que frequentam instituições superiores, educação especial, ensino médio, educação profissional e anos finais do ensino fundamental na profissionalização de jovens e adultos. Deste modo, a referida normatização dispõe que o Estágio Supervisionado é um momento de aprendizagem em que os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação podem ser requisitados nos períodos de intervenção.

No entanto, esclarece que o estágio mesmo sendo uma atividade no campo de atuação profissional não pode ser caracterizado como tal, reforçando mais uma vez a reflexão de Pimenta e Lima (2004) de que o estágio não é prática, mas uma aproximação da realidade na qual o licenciando atuará. E no caso aqui relatado, envolve a execução de ações que se constituem na atuação do exercício do magistério na área de computação.

### **3.2 O estágio supervisionado no curso de licenciatura em computação da UEPB**

A lei federal nº 11.788, de 2008 define que “o estágio faz parte do projeto político pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (BRASIL, 2008) e esta atividade do curso de Licenciatura em Computação da UEPB apresenta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o Estágio Supervisionado como um conjunto de 4 (quatro) componentes curriculares com uma ementa a ser cumprida. No entanto, dissonante da lei já mencionada, no referido curso não há um projeto específico e articulado nos diferentes períodos (Estágio Supervisionado I a IV), tornando-se um componente a mais que integra a grade curricular.

Neste sentido, a carga horária dessa grade curricular seguia a resolução da UEPB (2005) vigente até 2013, que indicava a oferta do Estágio Supervisionado em 4 (quatro) componentes, cada um regido por uma ementa, apresentadas nas seguintes condições: estágio I - vivência da realidade escolar e planejamento no ensino fundamental; estágio II - intervenção no ensino fundamental; estágio III - vivência da realidade escolar e planejamento no ensino médio e o estágio IV - intervenção no ensino médio.

Logo, a carga horária prevista no PPP da Licenciatura em Computação destinava 100 horas por componente, em concordância com a lei federal 11.788, definindo assim a jornada de atividades em comum acordo a instituição de ensino superior, a parte concedente (escola-campo) e o estagiário.

Durante 2013, a resolução UEPB/CONSEPE/012/2013 foi alterada, definindo o estágio em seu capítulo II, que trata da carga horária e execução do estágio supervisionado, e artigo 4º que, nos cursos com estruturação curricular em regime seriado semestral, as atividades realizadas nos componentes de Estágio Supervisionado serão operacionalizadas nas seguintes cargas horárias e ementas: estágio I, 100 horas – vivência da realidade escolar e planejamento no ensino básico; estágio II, 150 horas – docência no ensino fundamental; estágio III, 150 horas – docência no ensino médio.

Para os cursos com estruturação curricular em regime seriado anual, o art.6º da resolução define que as atividades dos dois componentes de estágio supervisionado, I e II, serão desenvolvidas com as seguintes cargas e ementas: estágio I, 200 horas – vivência da realidade escolar, planejamento e intervenção no ensino fundamental; estágio II, 200 horas – vivência da realidade escolar, planejamento e intervenção no ensino médio, que serão executadas nos dois últimos anos do curso.

Contudo, como o curso de Licenciatura em Computação analisado neste trabalho está em extinção, a estrutura das atividades de Estágio Supervisionado continuou a seguir a Resolução da UEPB de 2005. Assim, as atividades de observação da prática docente realizadas nos componentes de Estágio Supervisionado I e III deste curso implicam na construção de análises do cotidiano da escola e do laboratório de informática, inclusive a prática docente, que pode ser repensada, considerando tanto as posturas observadas em sala de aula quanto nos laboratórios de informática para refletir e organizar conhecimentos que podem colaborar para a estruturação tanto nos momentos de intervenção no estágio, que acontece nos componentes estágio II e IV, quanto na futura atuação docente.

Conhecendo os problemas e a realidade dos laboratórios de informática das escolas-campo, por meio das atividades de observação, o licenciando estagiário pode organizar projetos didáticos, direcionados ao uso do computador como ferramenta educacional. Afinal o principal problema envolve o desuso dos referidos

espaços para fins pedagógicos, representando um descaso em nível micro nas próprias escolas e em nível macro no âmbito político.

Moran (2009) anuncia que internet e computadores são introduzidos no espaço escolar como um método inovador e moderno. Mas equipar escolas com laboratórios de informática não garante qualidade e inovação no ensino porque a utilização do computador não pode ocorrer apenas por ser uma demanda social da atualidade, mas porque possuem utilidade como meio de ensino e aprendizagem.

Além disso, a falta de formação por parte dos professores para utilização de ferramentas digitais em sala de aula é um ponto relevante a ser considerado, pois demonstra que as escolas ainda não estão organizadas pedagógica e estruturalmente para acompanhar os avanços da era digital, vislumbrando o computador como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário o Estágio Supervisionado para demonstrar que a presença de futuros profissionais capacitados podem atuar na escola, fazendo uso dos recursos digitais, garantindo a inclusão da comunidade escolar, bem como a exploração de tais recursos para a aprendizagem. Campos, Guimarães e Junior (online) discutem que:

[...] haja vista, dificuldades encontradas pelos professores de diferentes áreas de conhecimento em trabalhar com a informática educativa em sala de aula, chamando a atenção para a importância do papel do Licenciado em Computação, um (novo) profissional que vem para, nortear e contribuir na disseminação da utilização adequada dos laboratórios de informática nas escolas.

Logo, o licenciado em computação tem sido um profissional importante no contexto atual e o Estágio Supervisionado um momento formativo essencial para que o acadêmico avalie sua escolha profissional. Neste sentido, o componente curricular estágio tem como função colocar o futuro profissional em contato com seu campo de trabalho, o induzindo a uma avaliação da sua escolha profissional e sua pertinência pautada na satisfação por essa escolha, bem como os desafios que a prática apresenta.

Como visto, o componente Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Computação desenvolve no aluno/estagiário, a partir da vivência e da intervenção na escola-campo uma postura de observador e pesquisador, em que tais competências se configuram como fator relevante para a formação profissional.

De acordo com UEPB (2006, p.12),

as habilidades e competências esperadas de um profissional licenciado em computação objetiva: desenvolver, utilizar e avaliar softwares educacionais; desenvolver processos de formação utilizando a informática como meio de incentivo à aprendizagem; organizar e administrar laboratórios de informática; elaborar e desenvolver projetos de Educação a Distância.

Diante disto, o futuro docente é preparado para atuar no contexto educacional como um facilitador da aprendizagem, fazendo uso de ferramentas digitais e efetivando a proposta da informática educativa.

### **3.3 Informática na educação**

Para pensarmos sobre a informática educativa é preciso entendermos o seu significado, em que Cox (2003, p.31) define como “uma área científica que tem como objetivo de estudo o uso de equipamentos e procedimentos da área de processamento de dados no desenvolvimento das capacidades do ser humano, visando à sua melhor integração individual e social”.

A utilização do computador no contexto educacional começou nos Estados Unidos no início dos anos 60, com foco principal em cálculos e auxílio em atividades de ensino. Com a disseminação dos computadores no início dos anos 80, as escolas passaram a utilizar essa tecnologia, diversificando modalidades de uso pedagógico (JOLY, 2002, p.15).

Além do mais, na sociedade contemporânea, a construção do conhecimento mediada pela busca da informação é uma realidade. Os indivíduos que se encontram em processo de aprendizagem de qualquer área se deparam com uma grande gama de informações que estão além da capacidade de absorção do ser humano. Diante disso, Almeida (2014, p.17-18) discute que as tecnologias digitais inseridas na educação é um fator imprescindível “na produção do conhecimento; para se desenvolver pesquisas em redes cooperativas; realizar simulações e experimentos virtuais sobre fenômenos distintos; projetar cenários no intuito de propiciar a geração de produtos e inovações”.

Assim, com a globalização da informação, a possibilidade de acesso em tempo hábil de qualquer lugar expõe uma necessidade de adaptação do cenário educacional a esta nova demanda social, fazendo uso de recursos digitais e segundo Joly (2002, p.7) “chegar a desenvolver nos alunos habilidades de busca

seletiva da informação útil, atual e de aplicação imediata, com o objetivo de formar indivíduos autônomos e capazes de lidar com novas tecnologias”.

Neste sentido, a inserção do computador no âmbito educativo ocorre de acordo com duas linhas conceituais: a primeira se prende ao ensino da informática e suas técnicas, fundamentos, objetivando a preparação para o mercado de trabalho através da alfabetização digital, e domínio do computador que é a principal finalidade, tendo a informática como fim. A segunda é relativa a utilização do computador como meio, um facilitador no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, tornando o mesmo um aliado para provocar mudanças pedagógicas no cenário educacional (GENTIL; MILHOMEM, 2013).

Logo, a inserção da informática na educação remete a formação de profissionais habilitados para trabalhar com e no universo digital. Segundo Valente (1993), “o uso da informática em educação não significa a soma de informática e educação, mas a integração dessas duas áreas”.

Seguindo esse pensamento, para que haja uma integração entre essas áreas é necessário o domínio do computador integrado as atividades das diferentes disciplinares escolares, pois para um professor sem formação tecnológica, o uso da informática na sala de aula torna-se um problema já que falta o domínio dos recursos digitais e de suas possibilidades pedagógicas.



## 4 PESQUISA DE CAMPO: TEORIAS E PRÁTICAS

O capítulo apresenta os resultados sobre os dados investigados por meio de um questionário online, no qual buscaram-se averiguar a visão que os licenciados do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – Campus Patos tem em relação ao Estágio Supervisionado.

### 4.1 Metodologia

A pesquisa de campo aqui relatada, de abordagem quanti-qualitativa, teve o intuito de investigar qual a visão que os licenciados em computação da UEPB tinham em relação ao componente Estágio Supervisionado, buscando compreender a importância deste na atuação profissional e quais os desafios que enfrentaram durante sua realização nas escolas-campo.

Caracterizada como um estudo de caso explicativo, conforme Yin (2010, p.24) descreve ao definir como um tipo de pesquisa “usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos, e relacionados”.

Quanto à coleta de dados, utilizam-se o método de pesquisa *online* em que Johnson (2010) define como comunicação mediada por computador (CMC), aplicado com licenciados em computação e realizado por meio de questionário virtual, com perguntas abertas e de múltipla escolha, focadas no componente curricular Estágio Supervisionado (APÊNDICE A). Também foi realizada uma entrevista (APÊNDICE B) com três perguntas abertas sobre história e estrutura das atividades de estágio, coletadas por meio de resposta escrita, com a coordenadora do mesmo, pedagoga efetiva, do curso de Licenciatura em Computação da UEPB - Patos.

Já quanto ao universo de licenciados investigado foi composto por integrantes de um grupo fechado da rede social *Facebook*, intitulado “Egressos Lic. em Computação UEPB Campus VII”<sup>3</sup>, criado em 18 de setembro de 2013 e composto por um número de 85 membros, sendo que desse total 10 ainda não defenderam o

---

<sup>3</sup> Grupo fechado *Facebook* – Egressos Lic. em computação UEPB Campus VII, disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1420576468162189/>>. Acesso em: 30 set. 2014.

TCC mas já cumpriram o componente de Estágio Supervisionado e os egressos são de licenciados graduados desde 2010.

A participação foi espontânea na medida em que respondiam conforme tempo e acesso disponível. O questionário foi criado como um formulário *online*, do *Google Docs* e disponibilizado por meio de um *link* disponível na rede mundial de computadores gerado pelo aplicativo *GoogleDrive*<sup>4</sup>, no sistema de *cloud computing* (computação em nuvem) em que os participantes tinham o acesso através de um clique e o contato com os integrantes do referido grupo foi através de mensagem instantânea e privada para cada membro, explicitando objetivo e *link* da pesquisa.

## 4.2 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada considerando as informações obtidas através do questionário *online* que foi repassado aos licenciados do curso de computação no grupo fechado da rede social *Facebook*, conforme já apontado. Por meio da leitura e compreensão dos dados obtidos durante a pesquisa, criou-se categorias que agrupavam temas apontados nas respostas obtidas. Os resultados foram apresentados/gerados em forma de gráficos, seguidos de comentários formados a partir da visão dos sujeitos participantes da pesquisa bem como das reflexões teóricas que embasaram esta investigação.

Neste contexto, foram destacadas questões direcionadas a importância e os desafios do estágio, buscando conhecer as experiências dos licenciados e as dificuldades que os mesmos encontraram durante sua execução.

A análise a seguir é apresentada de acordo com as categorias em que o trabalho se baseia, ou seja, atuação; o curso de Licenciatura em Computação na UEPB; Estágio Supervisionado – desafios e influências na formação do licenciado em computação; Estágio Supervisionado e informática educativa e demanda social e pedagógica por licenciados em computação.

---

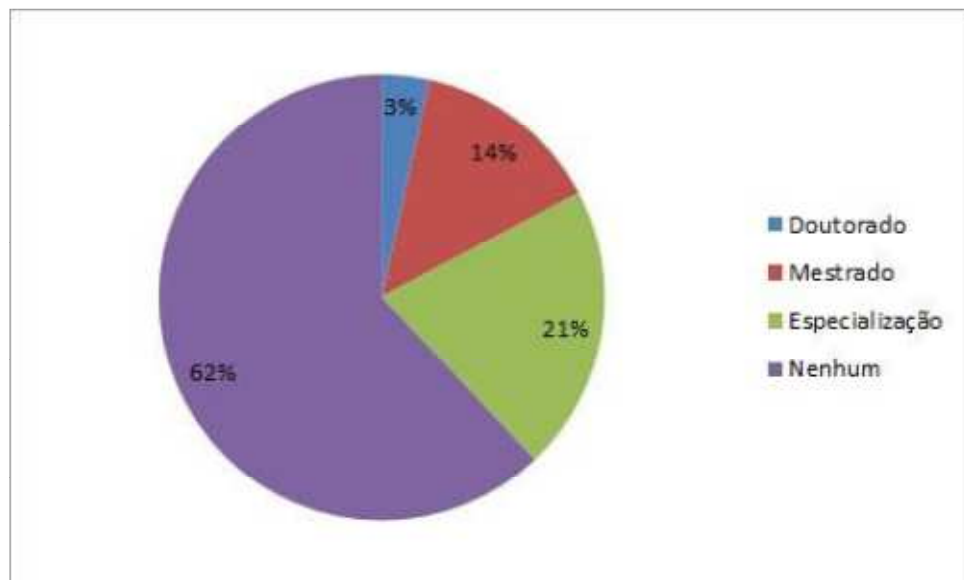
<sup>4</sup> Link do formulário online por meio do qual foram coletados os dados analisados nesta pesquisa, disponível em: <<http://goo.gl/forms/56UIPFKiC>>.

### 4.2.1 Atuação

Nesta categoria, as questões são destacadas visando conhecimento sobre a continuidade dos estudos e a atuação dos licenciados em computação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII- Patos, desde a primeira turma.

Dos 39 participantes da pesquisa, 10 ainda não defenderam o TCC, o que representa 26% do total que não puderam dar continuidade aos seus estudos. Este dado representa uma porcentagem expressiva, considerando que a defesa do TCC implica diretamente em problemas relacionados a estrutura das disciplinas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de licenciatura como divisão das mesmas, já que não possuem relação direta umas com as outras, além de existir dificuldades em relação ao cumprimento destas ao mesmo tempo que se produz o TCC. O que também pode se considerar é a falta de planejamento ou organização dos alunos já que a grade curricular do curso é disponibilizada.

**Gráfico 1 - Continuidade dos estudos do universo investigado**



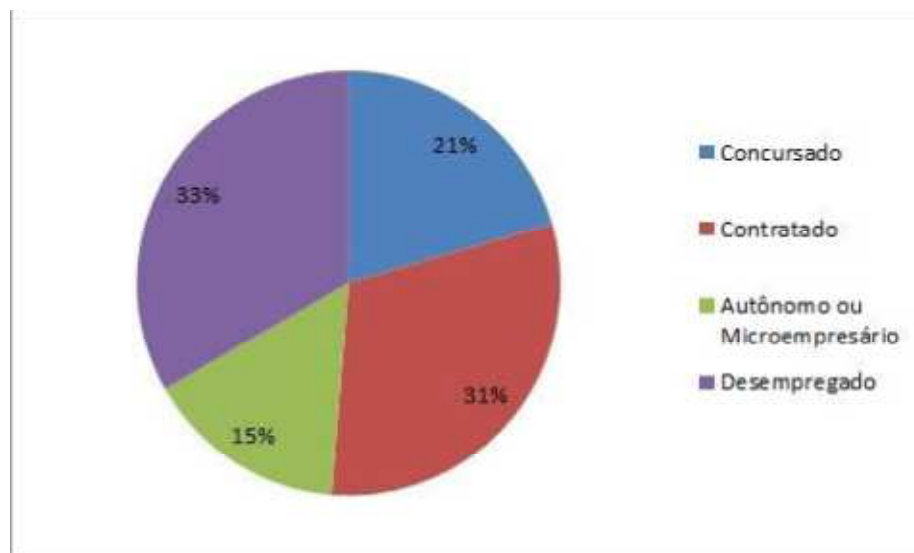
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Dos 29 licenciados em computação do campus VII da UEPB que se formaram, 62% ainda não estão realizando nenhuma atividade de pós – graduação como visto no Gráfico 1. Esse dado indica que existe uma demanda significativa de cursos neste nível de ensino no sertão paraibano. Constata-se também que essa

descontinuidade dos estudos pode ser resultante da ausência de oferta gratuita de cursos de pós-graduação, impossibilitando aqueles que não possuem renda de prosseguirem em sua formação acadêmica.

No entanto, 21% (6 participantes) estão cursando especialização em áreas como tecnologia da informação (T.I.), ensino da informática e gestão de projetos. Já no mestrado temos o índice de 14% investigando as áreas da ciência da computação, informática e sistema e computação. No doutorado, 3% pesquisam a área de algoritmos experimentais, ou seja, 38% dos participantes deram continuidade em sua trajetória acadêmica.

**Gráfico 2 – Ocupação atual do licenciado em computação**



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No gráfico 2 têm-se as informações sobre a situação profissional dos participantes, 52% estão empregados, sendo 21% concursados e 31% contratados, o que representa 20 participantes do total de 39 que responderam ao questionário *online* aplicado nesta pesquisa. Os autônomos ou microempresários (15% do total investigado) também podem ser somados a este grupo, em um total de 26 licenciados em computação que tem fonte de renda mensal, de formas variadas.

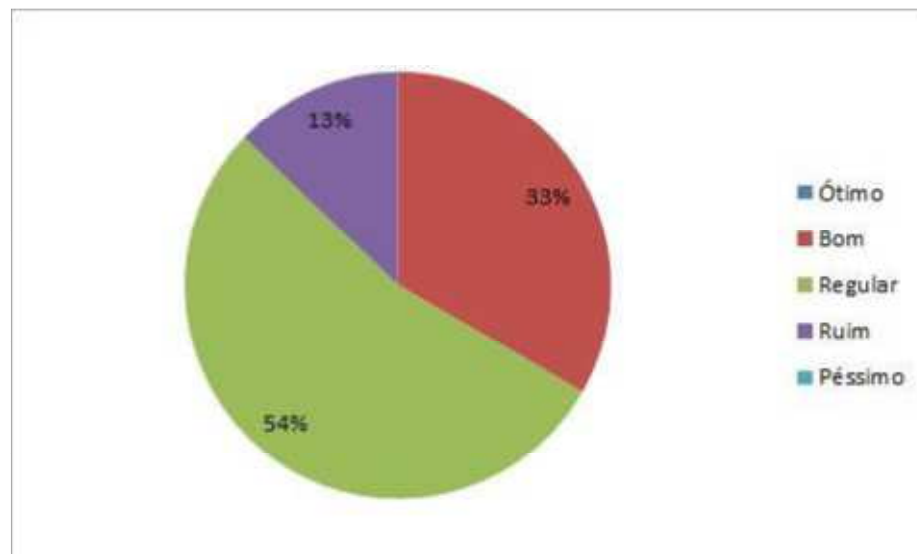
Esse dado indica que a maioria (67%) está atuando profissionalmente, mas, como nosso foco não era identificar a área de atuação, esta informação não foi considerada.

No entanto, se formos analisar a estabilidade financeira do grupo investigado, considerando que 33% estão desempregados e 31% tem vínculo empregatício por contrato, ou seja, 64% do universo investigado, o que corresponde a 25 sujeitos analisados não possuem estabilidade trabalhista e, por consequência, financeira, o que ainda é um fator preocupante em relação ao campo de atuação do licenciado após sua formação (GENTIL; MILHOMEM, 2013).

Importante ressaltar que este dado é relativo, podendo considerar aqueles alunos que não estão formados porque ainda não defenderam o TCC, que totalizam 10 participantes e podem não estar trabalhando por não finalizarem o curso.

#### 4.2.2 Curso de licenciatura em computação na UEPB

**Gráfico 3 – Classificação do curso de Licenciatura em Computação**



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Nesta questão, apresentada no gráfico 3, pouco mais da metade do grupo investigado respondeu sobre como classificavam o curso de Licenciatura em Computação, 54% considerou como regular, 33% como bom e 13% como ruim. Ótimo e péssimo não obtiveram nenhuma votação. Ainda neste item os participantes tinham a oportunidade de tecer sua opinião a respeito dessa classificação, e assim, foi possível observar através dos depoimentos citados, três pontos recorrentes quanto à classificação do curso de Licenciatura em Computação, que são: falta de estrutura do campus VII, falta de professores efetivos e estrutura curricular.

A quantidade de análises referentes a estes problemas foram expostas em grande parte dos depoimentos. A maioria alegou que a estrutura do campus VII - Patos era o fator de maior problema encontrado no curso, como a fala de um dos participantes da pesquisa, ao avaliar o curso como regular “*pela falta de uma melhor infraestrutura física e de pessoal, [...], faltavam muitos professores efetivos no campus VII, considero esse hoje como um ‘câncer’ na UEPB-Patos, pois professores substitutos são limitados à sala de aula [...]. Aproveito para reiterar a dificuldade em ‘segurar’ um professor efetivo no campus VII*” (participante 20).

Ainda neste tópico, um outro respondente, de número 6, considerou que “*durante a graduação passamos por diversas dificuldades em relação à estrutura física, à estrutura curricular do curso e ainda enfrentamos carência de projetos de pesquisa e extensão ocasionada pela falta de professores efetivos. Alguns professores se esforçaram bastante para manter o curso em um bom patamar, mas sozinhos eles também não podiam fazer milagres*”.

Nesta mesma lógica, o participante 14 avaliou que “o curso possui algumas lacunas em sua grade curricular, especialmente na distribuição de cadeiras. Outro ponto é estrutura do campus que não comporta todos os cursos, inclusive o de Licenciatura em Computação”.

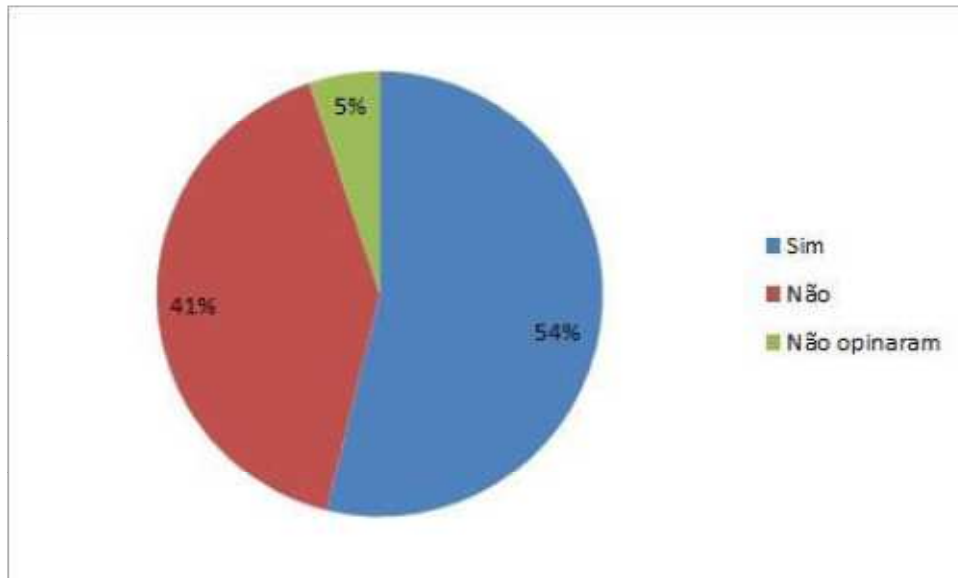
Diante a análise de dados, através dos depoimentos dos participantes da pesquisa é essencial refletir que o campus VII - Patos ainda tem muito a melhorar em relação a sua estrutura para atender as demandas que o curso de Licenciatura em Computação exige.

Podem-se destacar também o fato de que o curso não é o responsável direto pela falta de professores efetivos, compreendendo o problema estrutural que o campus apresenta, afeta diretamente no afastamento dos professores, tendo em vista que os mesmos buscam melhores condições e oportunidades de se trabalhar.

No que diz respeito a estrutura curricular, existem lacunas em sua elaboração, já que disciplinas são distribuídas em alguns casos sem possuir relação direta umas com as outras, gerando reclamações por parte de alunos e até professores.

### 4.2.3 Estágio Supervisionado – desafios e influências na formação do licenciado em computação

**Gráfico 4 – Influência do Estágio Supervisionado na formação profissional do licenciado em computação**



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

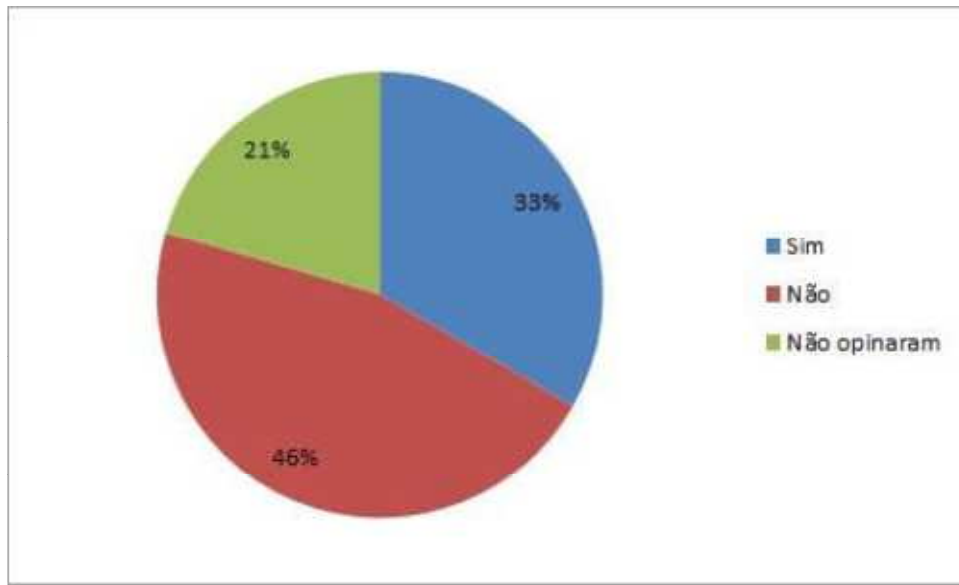
Neste item, através da resposta discursiva, o licenciado teve a oportunidade de tecer críticas sobre a influência ou não do Estágio Supervisionado em sua formação profissional. Pode-se observar no gráfico 4 que para os participantes que declararam que o estágio teve alguma influência na sua formação, o que correspondeu ao índice de 54%, pontos importantes foram levantados como o contato com a realidade escolar e a prática docente.

Quanto a isso, o participante 12 mencionou que o estágio foi importante *“por promover um contato real com situações práticas de sala de aula, pude refletir sobre que concepções norteariam minha prática profissional”*. Outro licenciado em computação avaliou que *“o estágio é uma grande oportunidade de laboratório para entendermos um pouco da prática docente [...]”*.

Em contrapartida, os que declararam que o estágio não influenciou, apresentaram respostas bem sucintas de que não houve influência nenhuma, mas pode-se destacar a crítica de um licenciado ao relatar que *“os estágios eram feitos de qualquer maneira e sem uma fiscalização adequada das nossas atividades. [...]”*. Outros reclamaram que não havia o acompanhamento necessário do professor

supervisor da UEPB, demonstrando que existe um ponto importante a se pensar em relação ao estágio: o papel do professor supervisor nas escolas-campo, tal como propõem Pimenta e Lima (2004).

**Gráfico 5 – Estágio como preparação para atuação na educação**



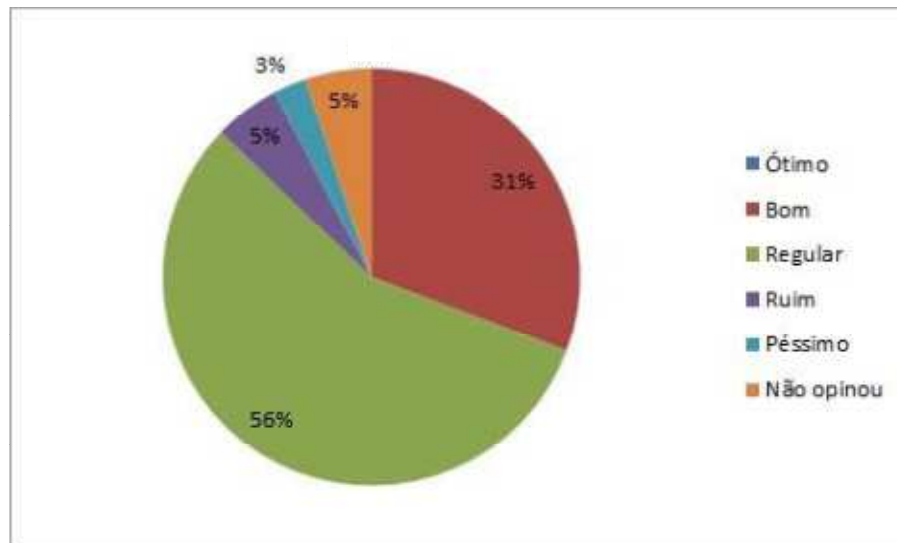
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Quanto a relevância do Estágio Supervisionado como fator formativo para atuação do licenciado em computação no âmbito educativo, o gráfico 5 indica que 46% participantes da pesquisa responderam que este não teve nenhuma influência em sua formação, o que sugere a reflexão sobre o que pode ter ocasionado este índice considerável.

Alguns dos pontos relacionados ao curso de computação podem ser mencionados como a falta efetiva da disciplina de informática básica nas escolas, em que já que os alunos vão a campo durante as observações (Estágios I e III) para assistir aulas de disciplinas sem contexto tecnológico e também, como discutido no gráfico 4, o papel do professor supervisor não está sendo exercido da forma como deveria, pois não há acompanhamento por grande parte dos supervisores. Logo, não tem acontecido a reflexão na ação proposta por autores que versam sobre Estágio Supervisionado na formação docente, como Pimenta e Lima (2004; 2005/2006) e Calderano (2012).



**Gráfico 6 - Classificação do conjunto de componentes de estágio**



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Conforme dados do gráfico 6, a classificação do conjunto de componentes curriculares de estágio em uma escala de opções ótimo, bom, regular, ruim e péssimo, foi avaliado como regular pela maioria dos participantes da pesquisa, ou seja, 56%, seguido de 31% que classificaram como bom. As opções ruim e péssimo foram os menos citados, atingindo a soma dos dois em 8%. Ótimo não obteve nenhuma classificação e 5% não opinaram.

Importante salientar que os respondentes que classificaram os componentes de estágio como regular, teceram críticas voltadas à atuação do professor supervisor, conforme um licenciado declarou: “[...]. *Os professores se preocupam mais na produção de relatórios dos estágios do que naquilo que o aluno deve fazer durante o estágio*”.

Outro fator comentado foi à falta da disciplina de informática como descrito por dois licenciados: “[...]. *A grade curricular no ensino fundamental e médio não possuem disciplina de informática. Então, não há direcionamento nem parâmetro para uma avaliação mais elaborada*”. O outro declarou que “[...] *existem algumas lacunas para preparação do profissional de Licenciatura em Computação na sua prática, entre eles, a ausência de disciplinas de informática para que possa ser feita observação das práticas inerentes ao contexto da computação [...]*”.

Foram evidenciadas também a ausência do docente da escola, como é comentado pelo participante 30 “*Em alguns componentes ficou a lacuna da*

*presença do docente, que poderia compartilhar bem mais conhecimentos extra teóricos ou práticos”.*

Estes resultados obtidos confirmam as considerações realizadas no gráfico 5, como o papel do professor supervisor no acompanhamento das atividades realizadas na escola-campo e a falta efetiva da disciplina de informática nas escolas, que desfavorece a atuação e o papel do licenciado em computação nas instituições escolares. Além da ausência do professor da escola que foi percebida por alguns licenciados, já que esperava-se uma posição atuante deste profissional.

Entretanto, em complemento a questão analisada no gráfico anterior, indagou-se **qual foi o componente de Estágio Supervisionado em computação (I, II, III ou IV) mais marcante**, pergunta na qual o universo da pesquisa teve a oportunidade de explicar o motivo dessa escolha.

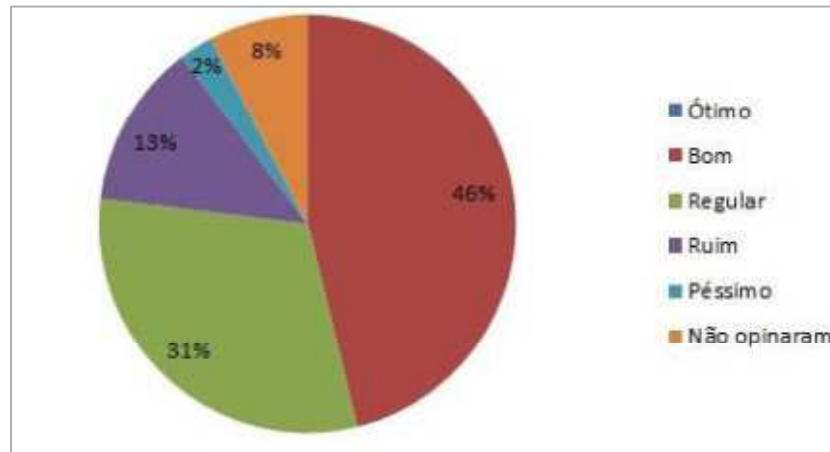
Dos 32 participantes de um total de 39 que responderam este item, 17 optaram pelo componente curricular Estágio Supervisionado IV como o mais marcante, ou seja, 46%. Pode-se inferir que esta percepção evidencie que o licenciando, ao cursar o Estágio Supervisionado IV, com atividade de intervenção no ensino médio, tem mais maturidade acadêmica e profissional para se identificar com o curso, bem como pode realizar projetos de intervenção em escolas que tem cursos técnicos na área. Nesse sentido, as escolas-campo que tem sido parceiras nesse processo em 2014, segundo coordenadora de Estágio Supervisionado, foram realizados desde 2013 na escola de Ensino Médio Integral, que oferece curso profissionalizante, bem como nas dependências do SESI Patos além do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Segundo esta mesma entrevistada, somente desde 2012.2 existe professor efetivo na área de pedagogia para supervisionar e coordenar as atividades de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Computação. Até então, uma parte do corpo docente que era composto por bacharéis em Ciência da Computação aceitavam supervisionar estágio no mesmo horário em que estavam ministrando outras disciplinas.

Assim, não existia acompanhamento pedagógico tampouco o estágio era uma atividade importante para a formação de um licenciando. Além do mais, somente em 2013 que a organização da carga horária dos docentes supervisores dessa área no campus VII da UEPB contemplou tempo para visita as escolas, garantindo que jornada semanal de estágio pudesse ser efetiva.

Este processo é destacado nas respostas dos participantes desta pesquisa, porque 15 indicaram em algumas das questões a ausência de acompanhamento do professor supervisor.

### Gráfico 7 – Classificação da execução das atividades de Estágio Supervisionado nas escolas-campo



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Neste gráfico 7, identifica-se que a maioria do universo investigado classificou a execução das atividades de estágio nas escolas-campo como boa, ou seja, 46% do total (18 participantes), seguindo de regular com 31% e ruim com 13%. Péssimo obteve 2% e não opinaram 8%, atingindo 10% do total das escolhas. Ótimo não obteve nenhuma classificação.

Perguntados sobre o porquê dessa classificação, os licenciados em computação que indicaram as atividades de estágio como boas responderam que estas serviram para aprimorar as práticas educativas em sala de aula. Um dos licenciados respondeu “*pude refletir bastante sobre como as pessoas tem visto as tecnologias, particularmente os computadores. E ver como elas se encantavam com o universo de possibilidades que se abria de seus olhos através de uma tela de computador, foi muito gratificante. Foi produtiva e impactante a experiência*”.

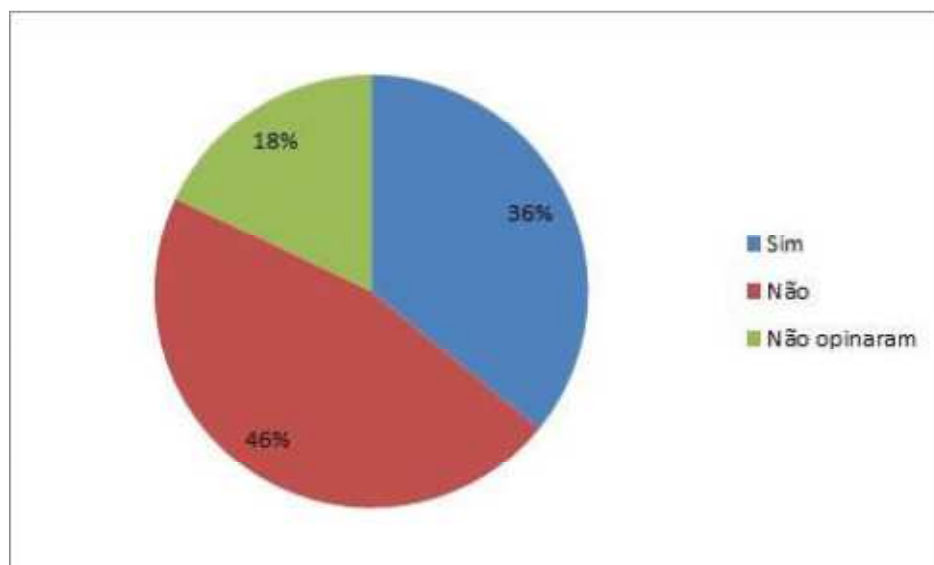
Dos que classificaram como regular reclamaram das escolas, que faltou um melhor relacionamento, assim atribuindo dificuldades ao estagiário e o licenciado que classificou como ruim reclamou da falta de estrutura nas escolas além da resistência no campo de atuação, em que boa parte dos professores e direção não

demonstrava interesse pelo Estágio Supervisionado. Tais desafios são apontados também pelas autoras Pimenta e Lima (2004; 2005/2006).

A partir desses dados, pode-se analisar que mesmo a experiência sendo considerada como boa, tendo em vista que todo e qualquer aprendizado é de suma importância na caminhada para a formação do licenciado em computação, existem impasses entre escola-campo e estagiário que geram dificuldades durante a execução das atividades. Como também abordada essa problemática no gráfico 6, o acompanhamento dos docentes da escola, que é um fator importante na avaliação do estagiário diante a sala de aula não está sendo realizado por grande parte, deixando lacunas quanto ao compartilhamento de conhecimentos teóricos e práticos que poderiam estar sendo oferecidos.

#### 4.2.4 Estágio Supervisionado e informática educativa

**Gráfico 8 – Vivência da execução de projeto de informática na escola durante o estágio**

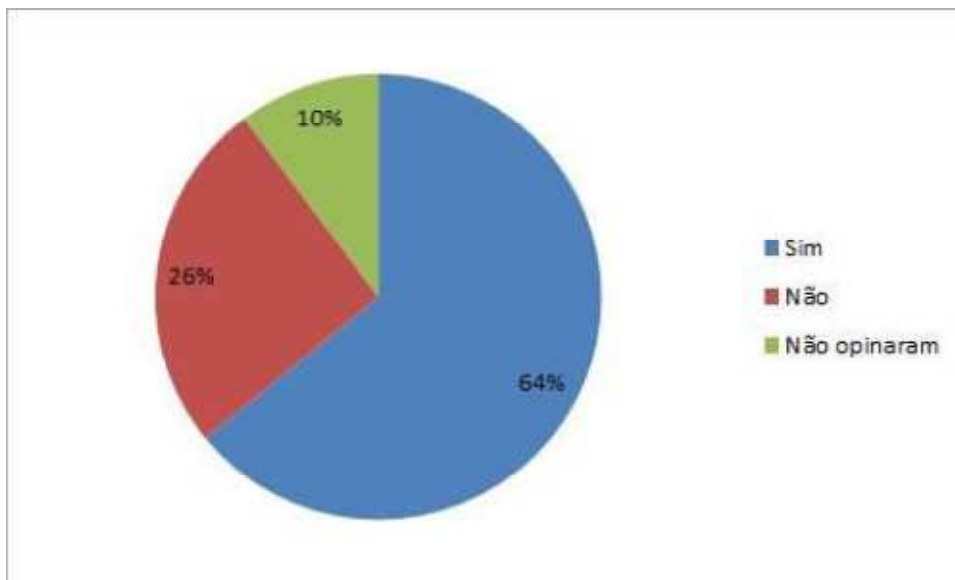


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Perguntados se vivenciaram um projeto de informática educativa na escola durante o período de estágio, o gráfico 8 indica que 46% responderam que não desenvolveram tal projeto, o que corresponde a 17 participantes da amostra investigada. Por outro lado, 36% dos respondentes disseram que vivenciaram projeto de informática educativa na escola e 18% não opinaram.

Esse dado demonstra que existiu uma falta de identidade do curso de Licenciatura em Computação, que deveria ter como cerne a efetivação de projetos didáticos de informática educativa. Das respostas positivas, 14 participantes falaram que incluíram o ensino da programação e jogos educativos integrados a disciplinas diversas. Neste sentido, apontam para as possibilidades da informática educativa propostas por autores diversos, como Moran (2009), Valente (1999) e Kenski (2007), bem como as potencialidades da computação para favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

**Gráfico 9 – Contribuição do estágio para modificar a situação dos laboratórios nas escolas**



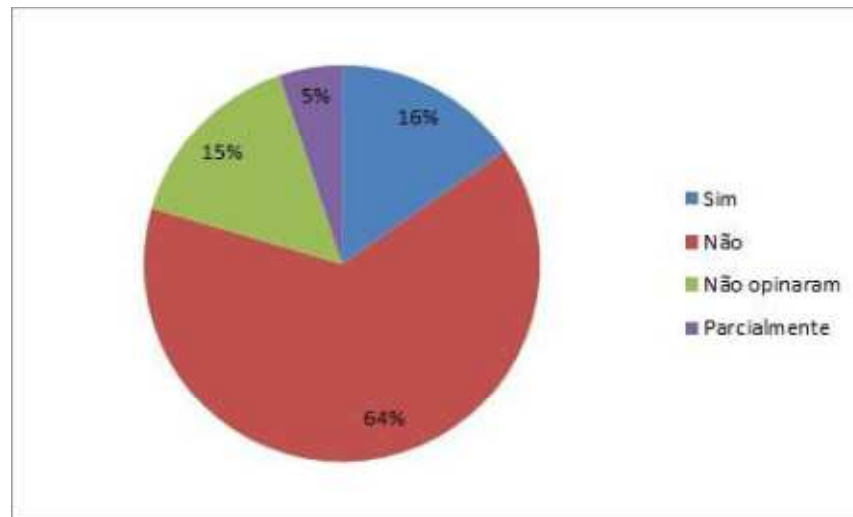
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Como pode ser observado no gráfico 9, 64% dos participantes concordou que o estágio pode contribuir para modificar a situação encontrada nos laboratórios das escolas, ou seja, grande parte respondeu que por meio da atuação dos licenciados em computação, conhecimentos nessa área podem ser aplicados nos laboratórios de informática, de forma a utilizar os recursos digitais para os fins pedagógicos.

Neste sentido, pode-se perceber que o estágio nesta área é de suma importância, pois possibilita demonstrar aos professores e gestores das escolas campo que o laboratório de informática é um local que representa alternativas para a inclusão digital bem como novas formas de estimular e organizar o processo de

construção do conhecimento, através da implementação de projetos que integrem os conhecimentos técnicos de computação aos da licenciatura.

**Gráfico 10 – Trabalhos desenvolvidos no laboratório de informática suficientes para atender a demanda digital dos alunos**

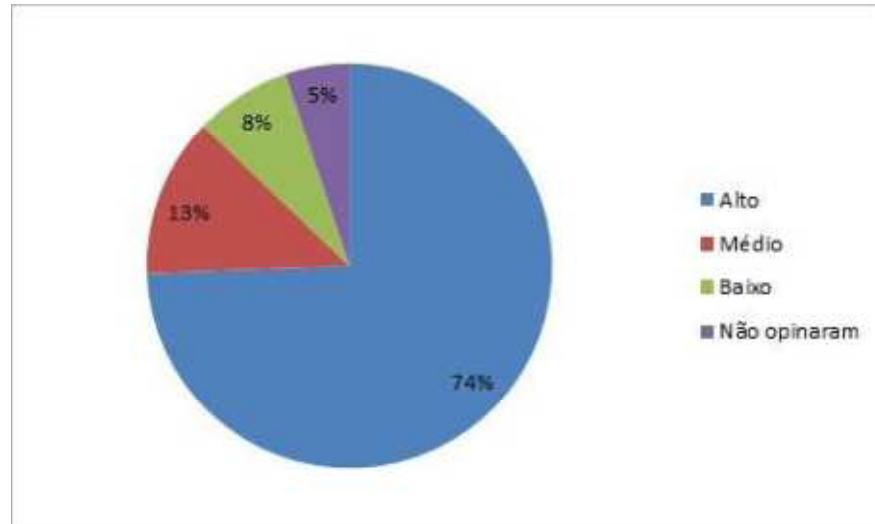


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Questionados se as atividades desenvolvidas no laboratório de informática das escolas foram suficientes para atender as demandas digitais dos alunos, 64% dos participantes responderam que não, alegando que há pouco tempo de regência no estágio e que seria necessário um trabalho contínuo que fosse além do componente.

#### 4.2.5 Demanda social e pedagógica por licenciados em computação

**Gráfico 11 – Nível de necessidade por profissionais habilitados para uso da informática em escolas**



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Este item tratava de uma questão objetiva, na qual os participantes tinham opções de classificar o nível de necessidade por profissionais para uso dos laboratórios de informática nas escolas. A maioria, que foi de um número bastante expressivo, 74% deixou evidente que as escolas precisam de profissionais habilitados na área da informática para atuação nos laboratórios de informática. Essa observação ressalta a importância do profissional licenciado em computação, em consonância com as ideias de Gentil e Milhomem (2013) pois este é quem possui as qualificações necessárias que atendem essas necessidades e as demandas da cibercultura, de forma a efetivar a informática educativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os dados coletados, ressaltam-se os seguintes resultados:

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Computação analisado tem problemas de estrutura, apontada pelos pesquisados, já que dos 39 respondentes 10 já terminaram o cumprimento dos componentes curriculares mas não apresentaram seus trabalhos de conclusão de curso. Logo, pensar no Estágio Supervisionado envolve também o Projeto Político Pedagógico do curso, bem como a legislação que o embasa. Neste sentido, a pesquisa teórica neste assunto foi necessária e esclarecedora.

Outro resultado importante dessa pesquisa foi à constatação referente ao papel do professor supervisor na execução das atividades de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Computação do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, pois muitos licenciados que participaram da pesquisa *online* aplicada neste trabalho salientaram que não houve um acompanhamento ou uma “fiscalização” efetiva destes durante a realização dos componentes de estágio. Dois deles, inclusive pontuaram que os professores da UEPB que supervisionam tais atividades eram mais preocupados com relatórios de estágio.

O papel do professor da escola-campo também foi apontado e evidencia sua atuação para compartilhar experiências relacionadas a prática docente, inclusive para colaborar na avaliação dos licenciandos nas atividades de intervenção. A relação entre universidade e escola-campo deve ser construída de forma que os sujeitos de ambas as instituições possam colaborar e aprender mutuamente. Especialmente porque estamos falando do uso das ferramentas digitais na educação, ainda pouco efetivado.

O universo investigado também destacou as possibilidades da informática na educação, mas indicaram que no Estágio Supervisionado não tiveram muitas experiências nesta área.

Foi possível analisar também a falta de identidade do licenciando no processo de formação, visto que não existia a disciplina de informática básica nas escolas-campo, limitando o estagiário a observar aulas sem nenhum contexto computacional. Diante a complexidade da pesquisa em torno da problemática que rodeia o Estágio Supervisionado, pode-se assim considerar que tais problemas



investigados podem estar ligados diretamente a não valorização do componente Estágio Supervisionado por grande parte dos licenciados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou investigar qual a influência e os desafios encontrados durante as atividades de Estágio Supervisionado dos licenciados em computação do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba. E a utilização da ferramenta de coleta de dados foi importante para encontrar os sujeitos da pesquisa, tendo em vista que todos já tinham terminado o cumprimento dos componentes curriculares e não tinham mais vínculo cotidiano com o curso.

No entanto, pode-se enfatizar que esta facilidade de acesso aos sujeitos dificultou a análise dos dados, porque como se tratava de um questionário *online*, o controle diante as informações recolhidas por meio do formulário era nula, já que eram enviadas automaticamente de acordo com cada participação finalizada, mas sem identificação do sujeito participante. Logo, algumas questões que não foram preenchidas não puderam ser consideradas e nem confirmadas com seus respondentes. Outra dificuldade diz respeito também ao tempo de retorno dos questionários, já que muitos visualizavam mas não respondiam e depois perdiam o estímulo da mensagem instantânea do chat do *Facebook*.

Mesmo assim, foi considerável a participação do grupo já que quase a metade dos membros da comunidade investigada respondeu o questionário, possibilitando concretizar o objetivo de compreender as influências e desafios relacionados ao Estágio Supervisionado de um curso de licenciatura que identificou-se ser importante tanto nas reflexões teóricas, considerando o universo e as demandas da cibercultura, quanto nas análises dos respondentes, na medida em que reconhecem a necessidade do profissional licenciado em computação nas instituições escolares do Brasil, de forma a efetivar a informática educativa. Tal constatação demonstra que as escolhas do grupo docente da Universidade Estadual da Paraíba em extinguir os cursos de Licenciatura em Computação pode ser revista.

Assim, diante dos dados coletados e analisados constatou-se que existem desafios a serem superados na busca por melhorias na execução do componente Estágio Supervisionado do referido curso. Destaca-se também que a falta de identidade do licenciado em relação a não existência da disciplina de informática básica nas escolas-campo deixam lacunas em relação ao papel do licenciado em computação.

Quanto a influência que o Estágio Supervisionado produz na formação dos sujeitos participantes da pesquisa, a aproximação com a realidade bem como a compreensão da prática docente e suas especificidades foram algumas das respostas que estão em concordância com os autores trabalhados. No entanto, mais desafios foram apontados do que influências.

Diante do exposto em relação a esta temática, fica como indicação para trabalhos futuros apresentar a visão dos professores supervisores em relação às atividades executadas de Estágio Supervisionado nas escolas-campo, bem como dos professores que recebem os estagiários, no intuito de apresentar diferentes ângulos e vivências em uma área tão importante para a formação docente: o Estágio Supervisionado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini, et al. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação da web currículo, In: \_\_\_\_\_ **Web currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**, Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. MEC/CNE. **Resolução CNE/CES 67/2003**, de 11 de março de 2003. Diretrizes Curriculares dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software e Sistemas de Informação e dos cursos de Licenciatura em Computação. Disponível em: <[http://www.sbc.org.br/index.php?option=com\\_jdownloads&Itemid=195&task=finish&cid=186&catid=36](http://www.sbc.org.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=195&task=finish&cid=186&catid=36)>. Acesso em: 22 Abr. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788 dispõe sobre estágio de estudantes**. Disponível em: <[http://iftm.edu.br/paracatu/estagio/arquivos/legislacao\\_estagio.pdf](http://iftm.edu.br/paracatu/estagio/arquivos/legislacao_estagio.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- CALDERANO. Maria da Assunção. **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- CAMPOS, Keli Estatiane de; GUIMARÃES, Tânia Maria Maciel; JUNIOR, Antônio Carlos Pereira dos Santos. **Formação de professores: uma experiência dos alunos do estágio supervisionado do curso de licenciatura em computação da Universidade do estado do Mato Grosso – Cáceres – MT**. Revista Scientific Magazine. Disponível em: <<http://scientificmagazine.com.br/artigos%20PDF/FORMA%C7%C3O%20DE%20PROFESSORES%20UMA%20EXPERI%CANCIA.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.
- CASTRO, Gilmar Santos; VILARIM, Gilvan de Oliveira. Licenciatura em computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso. **Revista Espaço Acadêmico**. nº 18, set. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21635/1571>>. Acesso em: 4 mai. 2014.
- COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- GENTIL, Heloisa Salles; MILHOMEM, André Luiz Borges. Licenciatura em computação e profissionalidade docente. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, SP, 2013.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A tecnologia no ensino: implicações para aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologias e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: \_\_\_\_\_; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. **Insituições de educação superior e cursos cadastrados**: consulta interativa. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

MORAES, Maria Candida. Informática educativa no Brasil: uma história de vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, nº 1, 1997. Também disponível em: <<http://brie.org/pub/index.php/rbie/article/viewFile/2320/2082>>. Acesso em: 11 jan.14.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

\_\_\_\_\_. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: \_\_\_\_\_; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíeses**, vol 3, nº 3 e 4, 2005/2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

UEPB. **Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013**. Altera a resolução UEPB/CONSEPE/14/2005. Campina Grande: UEPB, 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução/UEPB/CONSEPE/14/2005**. Regulamenta e define a carga horária e ementas dos componentes curriculares estágio supervisionado nos cursos de licenciatura da UEPB. Campina Grande: UEPB, 2005.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em computação**. Patos: UEPB, 2006.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

\_\_\_\_\_. Por quê o computador na educação?. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1993.

\_\_\_\_\_. Formação de profissionais na área da informática em educação, In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1993.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Ano de ingresso \_\_\_\_\_ Ano de término \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
 Já defendeu TCC? ( ) Sim ( ) Não  
 Se não, por qual motivo?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Você trabalhou no período da sua graduação? ( ) Sim ( ) Não  
 Se trabalhou, em qual  
 área? \_\_\_\_\_
2. Já fez ou está fazendo algum curso de pós-graduação? (Pode marcar mais de uma opção)
- ( ) Doutorado ( ) Mestrado  
 ( ) Especialização ( ) Nenhum \_\_\_\_\_  
 Qual a área? \_\_\_\_\_  
 Qual a Instituição? \_\_\_\_\_
3. Qual sua ocupação e vínculo?
- ( ) Concursado ( ) Contratado ( ) Autônomo ou microempresário  
 ( ) Desempregado
4. Como você analisa o curso de licenciatura em computação da UEPB?  
 ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo
- Por quê?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
5. Na sua opinião, o Estágio Supervisionado teve alguma influência na formação do profissional que você é atualmente? Em qual sentido?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
6. Se atua na área de educação, o estágio supervisionado o preparou para esta atuação? ( ) Sim ( ) Não  
 De que forma?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. Como você classifica o conjunto de componentes curriculares de Estágio Supervisionado no seu curso:

Ótimo     Bom     Regular     Ruim     Péssimo

Explique:

---

---

---

8. Qual foi o componente de estágio supervisionado em computação (I, II, III ou IV) que foi mais marcante? Por quê?

---

---

---

9. Durante sua atuação no estágio supervisionado, foi vivenciada a execução de um projeto de informática educativa na escola? Exemplifique

---

---

---

10. De acordo com sua vivência no estágio supervisionado, como você classifica a execução das atividades realizadas na escola-campo?

Ótimo     Bom     Regular     Ruim     Péssimo

Justifique

---

---

---

11. O estágio supervisionado pode contribuir para modificar a situação encontrada nos laboratórios de informática das escolas?

---

---

---

12. O trabalho desenvolvido nos laboratórios de informática, nas atividades de estágio supervisionado foi suficiente para atender as demandas digitais dos alunos nas escolas-campo?

---

---

---



13. Na sua visão, qual o nível de necessidade por profissionais habilitados para o uso da informática nas escolas de hoje?
- Alto       Médio       Baixo

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DE ESTÁGIO**

1. Diante o período de tempo em que ficou a frente da coordenação e supervisão como professora de estágio, a escola-campo demonstra interesses relacionados a execução de projetos de informática educativa nos laboratórios de informática?
2. Os professores supervisores que acompanham as atividades de estágios possuem formação pedagógica para coordenarem as atividades deste nas escolas?
3. Como eram organizadas as divisões da carga horária dos professores supervisores em relação as visitas as escolas-campo?